



II JORNADAS PORTUGUEASAS DE PALEOPATOLOGIA

a saúde e a doença no passado | programa – resumos

II JORNADAS PORTUGUESAS DE PALEOPATOLOGIA: **a saúde e a doença no passado | programa-resumos**

20-21.NOVEMBRO.2010



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA E SAÚDE

Departamento de Ciências da Vida
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra
Coimbra, Portugal

www.uc.pt/cia

Coordenação:

Carina Marques
Célia Lopes
Cristina Barroso Cruz
Filipa Cortesão Silva
Francisco Curate
Mário Peneda
Sandra Assis
Vitor Matos

ISBN: 978-989-96298-2-0

©Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Coimbra, 2010

frontispício

COMPOSIÇÃO:
Vitor Matos

IMAGEM:
"The triumph of death" [pormenor], Pieter Bruegel, Séc. XVI (©domínio público)

Sumário

Comissões de honra, científica e organizadora	v
Entidades organizadoras, patrocínios, apoios e agradecimentos	vii
Programa	1
Resumos	9
Lista de participantes	45
Índice onomástico	51
Índice de palavras-chave	53

Comissões

Honra

Governador Civil do Distrito de Coimbra

Dr. Henrique José Lopes Fernandes

Reitor da Universidade de Coimbra

Prof. Doutor Fernando Jorge Rama Seabra Santos

Director da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC)

Prof. Doutor João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva

Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Dr. Carlos Encarnação

Director do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC)

Prof. Doutor António Veríssimo

Coordenadora do Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS)

Prof.ª Doutora Cristina Padez

Presidente do Grupo de Estudos em Evolução Humana (GEEVH)

Prof.ª Doutora Eugénia Cunha

Científica

Francisca Alves Cardoso, Universidade Federal do Pára, Brasil

Eugénia Cunha, Universidade de Coimbra

Teresa Matos Fernandes, Universidade de Évora

Ana Luísa Santos, Universidade de Coimbra

Ana Maria Silva, Universidade de Coimbra

Cláudia Umbelino, Universidade de Coimbra

Sofia Wasterlain, Universidade de Coimbra

Membros da *Comissão organizadora*

Organizadora

Sandra Assis, Universidade de Coimbra

Cristina Barroso Cruz, Universidade de Coimbra

Francisco Curate, Universidade de Coimbra

Célia Lopes, Universidade de Coimbra

Carina Marques, Universidade de Coimbra

Vitor Matos, Universidade de Coimbra

Mário Peneda, Universidade de Coimbra

Filipa Cortesão Silva, Universidade de Coimbra

Entidades organizadoras



Patrocínios



Centro de Investigação em Antropologia e Saúde



Apoios



Radiocarbon Dating

*Consistent Accuracy
Delivered On-Time*

Beta Analytic Inc.



Departamento de Engenharia Civil

FCTUC FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FCTUC DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Apartado 3046, 3001-401 Coimbra, Portugal



MUSEU DA CIÊNCIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Museu Nacional de História Natural de Coimbra



MUSICONCERTOS 



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Agradecimentos

Banco BPI – Balcão de Sta. Comba Dão.

Enóloga Goretí Botelho, *PhD* (Escola Superior Agrária de Coimbra), responsável pela prova de vinhos de boas-vindas.

Programa

Dia 0 | 19 de Novembro de 2010

17.30 Abertura do secretariado

Degustação de vinhos: recepção de boas vindas

Dia 1 | 20 de Novembro de 2010

08.00 – 09.00 Abertura do secretariado

09.00 – 09.30 Cerimónia de abertura

09.30 – 10.15 *PALESTRA I – Patologías de los homínidos de Atapuerca*
Ana Gracia TÉLLEZ

10.15 – 10.35 **Trauma e deformação: potencialidades de diagnóstico num esqueleto masculino de Paradela, Barcelos (séc. XIX-XX)**
Sandra ASSIS, Cláudio BROCHADO, Francisco CURATE

10.35 – 10.55 **Identificação e diagnóstico de fracturas em amostra portuense do séc. XIX**
João Bernardo SARDOEIRA

10.55 – 11.15 *Intervalo*

11.15 – 11.35 **Patologia craniana nos restos ósseos recuperados da gruta de Lugar do Canto: novas histórias do Neolítico...**
Ana Maria SILVA, Rui BOAVENTURA, Maria Teresa FERREIRA, Scott ROLSTON

- 11.45 – 12.05 **Paleopatología del astrágalo en una colección de referencia de la Escuela de Medicina Legal de Madrid**
Elena RUIZ, Elena LABAJO, Bernardo PEREA, José Antonio Sánchez SÁNCHEZ, María BENITO, Olga LÓPEZ, Sergio GARCÍA
- 12.05 – 12.25 **Entre o «tratado» e o *capriccio*: discursos sobre a osteoporose na Medicina e na arte (séculos XVI-XIX)**
Francisco CURATE, Eugénia CUNHA
- 12.25 – 13.00 ***PALESTRA II* – A infância da humanidade: os casos conhecidos de patologias de crianças**
Eugénia CUNHA
- 13.00 – 14.30 *Almoço*
- 14.30 – 15.15 ***PALESTRA III* – A densitometria óssea em paleopatologia**
João PEDROSO DE LIMA, Anabela ALBUQUERQUE,
Joana CORREIA
- 15.15 – 15.35 **Fronteiras na análise paleopatológica de restos ósseos cremados**
Filipa Cortesão SILVA
- 15.35 – 15.55 **Huellas patológicas en la “Colección Solórzano”**
Josefina Bautista MARTÍNEZ, María Teresa Jaén ESQUIVEL,
Fernando Ortiz MONASTERIO
- 15.55 – 16.45 *Intervalo & SESSÃO DE POSTERS*
- 16.45 – 17.30 ***PALESTRA IV* – As epidemias no êxodo dos Judeus do Egipto**
João A. David de MORAIS

Dia 2 | 21 de Novembro de 2010

- 10.00 – 10.20 **A sífilis na sociedade Coimbrã: análise da morbilidade e da mortalidade entre os anos de 1904 e 1936**
Célia LOPES
- 10.20 – 10.40 **Patologia oral numa amostra proveniente da necrópole associada à Gafaria (sécs. XV-XVI) de Lagos (Portugal)**
Maria João NEVES, Sofia Neto WASTERLAIN, Ana Maria SILVA,
Maria Teresa FERREIRA
- 10.40 – 11.00 **Os cónegos azuis: osteomielite numa amostra de esqueletos proveniente do Convento dos Lóios no Porto**
Ana SEABRA, Ana Maria SILVA
- 11.00 – 11.20 *Intervalo*
- 11.20 – 11.40 **Enfermidades em Portugal seiscentista: exemplos paleopatológicos no fundo documental inquisitorial português de Coimbra, Lisboa e Évora**
Mário P. PENEDA
- 11.40 – 12.25 **PALESTRA V – Evidências de doenças, acidentes e tratamentos representados em *ex-votos* Portugueses dos séculos XVIII-XX**
Maria Arminda MIRANDA, Maria do Rosário MARTINS,
Ana Luísa SANTOS
- 12.25 *Cerimónia de encerramento/Atribuição do prémio de estudante*

Almoço livre

Lista de Posters

- 1| **Um possível caso de sífilis venérea no extinto Hospital Real de Todos os Santos – Lisboa, Portugal (séc. XVIII)**
Sandra ASSIS, Daniela CALDEIRA, Sílvia GONÇALVES, Ana NABO,
Joana NUNES, Cláudia SOARES, Célia LOPES, Francisca Alves CARDOSO
- 2| **A importância de um correto manuseio para análises de remanescentes ósseos humanos: exemplos de sítios arqueológicos do Marajó e de Almeirim, Pará, Brasil**
Ivone BEZERRA
- 3| **Influência da robustez femoral como indicador de actividade na metamorfose da sínfise púbica em indivíduos masculinos dos séculos XIX e XX**
Vanessa CAMPANACHO, Hugo F. V. CARDOSO, Ana Luísa SANTOS
- 4| **A não influência da actividade ocupacional em lesões osteolíticas e osteofíticas no osso coxal em indivíduos masculinos dos séculos XIX e XX**
Vanessa CAMPANACHO, Ana Luísa SANTOS
- 5| **Osteometria radiográfica de fetos: contributo para a estimativa da idade à data da morte**
Cristina CARNEIRO, Francisco CURATE, Paula BORRALHO,
Jorge Costa SANTOS, Eugénia CUNHA
- 6| **Cifose vertebral na pintura de Francisco Goya (1746-1828): um exercício de diagnóstico diferencial**
Francisco CURATE, Ana TAVARES
- 7| **Dois casos patológicos provenientes de um ossário da Igreja de S. Bartolomeu, Coimbra (século XII)**
Dulce Isabel Ribeiro FERNANDES
- 8| **Possível caso de *Hyperostosis Frontalis Interna* numa amostra do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, no Porto**
Adelaide LAGE

- 9 | **Entesopatias numa amostra do Hospital da Ordem Franciscana do Porto**
Adelaide LAGE
- 10 | **Evidências de restauro dentário nos finais do século XIX/princípios do século XX em Portugal**
Luís Miguel MARADO, Ana Maria SILVA
- 11 | **Hiperostose idiopática difusa (HID): perfil paleoepidemiológico na colecção de esqueletos identificados do Museu Bocage, Portugal**
Carina MARQUES, Vítor MATOS
- 12 | **Enfermedad de Paget en el México Antiguo**
Josefina Bautista MARTÍNEZ, María Teresa Jaén ESQUIVEL,
Fernando Ortiz MONASTERIO
- 13 | **Estudo de lesões ósseas associadas à violência em duas populações pré-históricas litorâneas Brasileiras**
João Cabral de MEDEIROS, Andréa LESSA
- 14 | **Estudio de dos casos de escafocefalia del Museo de Antropología Médica y Forense, Paleopatología y Criminalística "Profesor Reverte Coma"**
María Benito SÁNCHEZ, Olga María López GÓMEZ, Sergio García FERNÁNDEZ-HIJICOS, Elena Ruiz MEDIÁVILLA, Elena Labajo GONZÁLEZ, María del Mar Robledo ACINAS, Bernardo Perea PÉREZ, José Antonio Sánchez SÁNCHEZ
- 15 | **Fibroma não ossificante? Caso de um esqueleto medieval proveniente de Santarém**
Patrícia SIMÃO, Ana Maria SILVA
- 16 | **Possível deslocação congénita da anca num indivíduo da época Moderna de Santarém**
Sofia TERESO, Ana Maria SILVA
- 17 | **Defeitos de Stafne: um contributo para a sua identificação em paleopatologia**
Sofia Neto WASTERLAIN, Ana Maria SILVA

Resumos

Trauma e deformação: potencialidades de diagnóstico num esqueleto masculino de Paradela, Barcelos (séc. XIX-XX)

Sandra ASSIS¹, Cláudio BROCHADO², Francisco CURATE¹

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Gabinete de Arqueologia, Câmara Municipal de Barcelos, Portugal

sandraassis78@yahoo.com

ORAL

Em 2007 e 2008, escavações arqueológicas na antiga igreja de Paradela (Barcelos, Portugal), datada dos séculos XIX-XX, permitiram a exumação de 121 esqueletos humanos. De entre os indivíduos recuperados destacou-se o Esqueleto 53 [Sep. 55] pela contractura atípica observada *in situ*, no membro inferior direito. O indivíduo em análise, um adulto idoso do sexo masculino, surgiu razoavelmente preservado. O estudo paleopatológico, mediante análise macroscópica e radiológica, revelou um conjunto de lesões focadas na coluna vertebral e membro inferior. No complexo vertebral foi observada anquilose entre a C7 e a T1, com colapso traumático e formação de cifose. As primeiras facetas costovertebrais apresentam-se expandidas, deformadas e com orifícios líticos que se prolongam para o interior do corpo. Na porção intertrocanteriana do fémur direito foi assinalada uma deformação compatível com uma fractura extracapsular. Concomitantemente, e afectando com igual severidade o fémur e a tibia direitos, registou-se a justaposição massiva de crescimentos ósseos nos contornos da articulação do joelho, assim como a presença de sulcos, porosidade e eburnação. Na presente exposição discute-se a possível relação entre as condições descritas; os factores etiológicos, eventualmente associados, de onde se destacam a artropatia neuropática (ou doença de Charcot) e a osteoporose, e o impacto biomecânico que terão incutido na mobilidade e locomoção do indivíduo.

Palavras-chave: Paleopatologia, pseudoartrose, articulação do joelho, fractura, diagnóstico diferencial.

Um possível caso de sífilis venérea no extinto Hospital Real de Todos os Santos – Lisboa, Portugal (séc. XVIII)*

Sandra ASSIS¹, Daniela CALDEIRA², Sílvia GONÇALVES², Ana NABO², Joana NUNES², Cláudia SOARES², Célia LOPES¹, Francisca ALVES CARDOSO³

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² FCSH -Universidade Nova de Lisboa, Portugal

³ Universidade Federal do Pára, Brasil e CRIA – Centro de Investigação em Antropologia, Ramo da FCSH -Universidade Nova de Lisboa, Portugal

sandraassis78@yahoo.com

POSTER

Entre os anos de 1999 e 2001, durante a remodelação urbana da Praça de Figueira (Lisboa, Portugal), foram descobertos vestígios osteológicos humanos, alguns deles, associados ao Hospital Real de Todos os Santos (HRTS). A história do hospital iniciou-se em 1492, tendo a sua extinção ocorrido em 1755, grandemente, em consequência do terramoto. O estudo preliminar do material osteológico permitiu identificar 14 esqueletos, de ambos os sexos, e de diferentes grupos etários. De entre os esqueletos destacou-se um indivíduo adulto, feminino, com múltiplas lesões simétricas, caracterizadas por deposição de osso novo, no membro superior, na extremidade distal dos fémures e nas diáfises das tíbias e das fíbulas. Uma deformação em forma de sabre foi assinalada nas tíbias, e com menor severidade, nas fíbulas. No osso frontal destacaram-se várias lesões nodulares de aparência estrelada, que parecem consubstanciar um caso de *caries sicca*. Todas as alterações descritas foram observadas, macroscopicamente, e com auxílio de uma lupa. A análise radiológica, e a tomografia computadorizada, auxiliaram o diagnóstico diferencial que parece indicar um possível caso de sífilis venérea. O HRTS foi uma referência europeia no tratamento da sífilis entre os séculos XV-XVIII. Os dados paleopatológicos descritos estão assim de acordo com os registos documentais, introduzindo uma dimensão à história do HRTS.

Palavras-chave: Paleopatologia, infecção, doença venérea, *caries sicca*, séc. XVIII.

*Poster apresentado anteriormente no *18th European Meeting of the Paleopathology Association*, Viena, Áustria, Agosto de 2010, com o título: *A possible case of venereal syphilis at the extinct Royal Hospital of All Saints – Lisbon, Portugal (18th century)*.

A importância de um correto manuseio para análises de remanescentes ósseos humanos: exemplos de sítios arqueológicos do Marajó e de Almeirim, Pará, Brasil

Ivone BEZERRA

Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

imab02@hotmail.com

POSTER

Este trabalho apresenta sucintamente passos básicos usados na manipulação de dois materiais osteológicos da Amazônia. As intervenções processadas através da manipulação do material, ajudaram na resolução de problemas advindos das condições do achado, considerando que o material osteológico é fonte de informação sobre os contextos históricos e sociais, e que se analisados, nos informam sobre as condições de saúde do indivíduo em seus diferentes momentos históricos. O objetivo deste trabalho é mostrar que através de uma correta manipulação do material osteológico pode-se obter informações básicas através da análise macroscópica, no que se refere a morfologia dos ossos, onde possam ser evidenciadas patologias, e/ou transformações ocorridas durante o processo evolutivo social/cultural/biológico do indivíduo, ou durante seu transporte. Uma manipulação inadequada pode levar a perda de importantes informações sobre as populações do passado. É importante perceber que a manipulação do material osteológico garante que posteriormente esse material possa ser estudado mais consistentemente. Como exemplo, foi feita a análise de dois remanescentes provenientes de sítios distintos sendo um na Ilha do Marajó e outro na cidade de Almeirim, Pará, Brasil. Em todo o trabalho foram privilegiados os métodos adotados por estudos de antropologia biológica.

Palavras-chave: Manuseio, Biologia esquelética, análises macro/microscópicas.

Influência da robustez femoral como indicador de actividade na metamorfose da sínfise púbica em indivíduos masculinos dos séculos XIX e XX

Vanessa CAMPANACHO^{1,2}, Hugo F. V. CARDOSO^{2,3}, Ana Luísa SANTOS¹

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Museu Nacional de História Natural, Departamento de Zoologia e Antropologia & Centro de Biologia Ambiental, Universidade de Lisboa, Portugal

³ Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal

vanessa_campanacho@hotmail.com

POSTER

Entre os argumentos justificativos da baixa fiabilidade da estimativa da idade à morte, com base na metamorfose da sínfise púbica, encontra-se o efeito da actividade do indivíduo na degenerescência óssea. Partido da premissa que a robustez do fémur, obtida pelo respectivo índice, reflecte essa actividade, pretende-se verificar se existe uma relação com o envelhecimento da sínfise púbica. Foram analisados 137 indivíduos masculinos (19 a 96 anos), das colecções de esqueletos identificados de Lisboa e de Coimbra, divididos, segundo o índice de robustez femoral, em dois grupos: robustos (n=64) e gráceis (n=73), correspondendo, respectivamente, a indivíduos com actividades físicas mais e menos exigentes. A influência da robustez na idade de transição entre a ausência ou presença das características descritas por Brooks e Suckey (1990) foi determinada com recurso à regressão logística. Apesar de na maioria das características analisadas as diferenças entre as idades de transição nos indivíduos gráceis e robustos não serem estatisticamente significativas, o crescimento ósseo da rampa ventral apresenta uma idade de transição significativamente mais jovem nos indivíduos robustos (66,6 anos), do que nos gráceis (83,4 anos), o que sugere um envelhecimento mais rápido nestes indivíduos. Este estudo sugere que estimativas da idade a partir da sínfise púbica podem ser ajustadas atendendo à robustez dos indivíduos. Esta informação poderá auxiliar na interpretação da idade de aparecimento de doenças degenerativas e/ou de marcadores de stress ocupacional.

Palavras-chave: Degeneração óssea, osso coxal, idade à morte, Portugal.

Bibliografia:

Brooks, S.; Suchey, J. M. 1990. Skeletal age determination based on the *os pubis*: a comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks methods. *Human Evolution*, 5 (3): 227-238.

A não influência da actividade ocupacional em lesões osteolíticas e osteofíticas no osso coxal em indivíduos masculinos dos séculos XIX e XX

Vanessa CAMPANACHO^{1,2}, Ana Luísa SANTOS¹

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Museu Nacional de História Natural, Departamento de Zoologia e Antropologia & Centro de Biologia Ambiental, Universidade de Lisboa, Portugal

vanessa_campanacho@hotmail.com

POSTER

Este estudo pretende avaliar se a actividade profissional se reflecte no aparecimento de lesões osteofíticas e osteolíticas em ossos coxais, designadamente nas áreas de inserção muscular e ligamentar da crista ilíaca, da área retroauricular, da tuberosidade ilíaca, da *tuberosidade isquiática* e do *foramen* obturador. Para tal, registou-se a ausência, ou a presença, destas características em 130 indivíduos masculinos (19 a 88 anos) identificados das colecções de esqueletos portugueses. As profissões dos indivíduos foram agrupadas em “Grupo manual” (n= 69) e “Grupo não manual” (n= 61). Outra divisão da amostra decorreu segundo o índice de robustez femoral (n= 59 gráceis e n= 50 robustos). O erro intra-observador, estabelecido segundo a percentagem de discordância entre duas análises em 20 coxais, mostrou-se elevado somente nas lesões osteofíticas da *tuberosidade isquiática* (25%). Todas as lesões osteofíticas e osteolíticas não apresentam assimetria ($p < 0,05$). As lesões osteofíticas de todas as áreas e as lesões osteolíticas da *tuberosidade isquiática* não são influenciadas pela actividade ocupacional ($p > 0,05$). Para as restantes lesões osteolíticas não foi possível avaliar a influência da actividade ocupacional porque: 1) estão ausentes na área retroauricular, na tuberosidade ilíaca e no *foramen* obturador; 2) na crista ilíaca a presença de lesões osteolíticas (n=2) ocorre somente nos grupos com menor exigência física. A actividade ocupacional não influencia a presença de lesões osteofíticas e osteolíticas nas áreas de inserção muscular e ligamentar no osso coxal.

Palavras-chave: Paleopatologia, marcadores de stresse ocupacional, Portugal.

Osteometria radiográfica de fetos: contributo para a estimativa da idade à data da morte*

Cristiana CARNEIRO¹, Francisco CURATE², Paula BORRALHO^{1,3}, Jorge Costa SANTOS⁴, Eugénia CUNHA⁵

¹ Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal

⁴ Instituto Nacional de Medicina Legal, Delegação do Sul, Portugal

⁵ Departamento de Ciências da Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra e Centro de Ciências Forenses, Portugal

cristianacarneiro@sapo.pt

POSTER

A estimativa da idade gestacional (IG) em restos cadavéricos de fetos é importante em contextos forenses. Este trabalho tem como objectivo principal a construção de tabelas e equações de regressão para utilização na estimativa da IG na população Portuguesa, com base na medição das diáfises de fémur, tibia e úmero. As medições foram realizadas em radiografias *post-mortem*. A amostra é constituída por 80 fetos (34 femininos e 46 masculinos) de idades gestacionais conhecidas e compreendidas entre as 13 e as 40 semanas. Os resultados confirmaram uma forte correlação entre o comprimento das diáfises estudadas e a IG. Foi possível obter uma equação de regressão para cada um dos ossos estudados. Estas equações parecem ser ferramentas úteis na estimativa da idade à data da morte. Pretende-se, futuramente, alargar a amostra para validar e consolidar os resultados obtidos neste estudo.

Palavras-chave: Fetos, idade à morte, radiografia.

*Poster apresentado anteriormente no 9.º Congresso Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Braga, Novembro de 2010.

A infância da humanidade: os casos conhecidos de patologias de crianças

Eugénia CUNHA

Departamento de Ciências da Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Universidade de Coimbra e Centro de Ciências Forenses, Portugal

cunhae@antrop.uc.pt

PALESTRA

Se as primeiras crianças, dos primórdios da nossa história, escasseiam, os casos de fósseis de não adultos que atestam doenças, são ainda mais raros. São revistos os principais fósseis de crianças da nossa história evolutiva, evidenciando e discutindo aqueles que exibem marcas de patologias de que padeceram durante a sua curta existência. Desde os primeiros vestígios pré-humanos, de há 7 milhões de anos, até aos últimos caçadores-recolectores, as grandes crianças da nossa história são analisadas. A raridade de testemunhos de doenças durante a infância é discutida no contexto de, em Paleopatologia, a ausência de evidência não ser evidência de ausência.

Palavras-chave: Evolução humana, não adultos, fósseis, patologias.

Entre o «tratado» e o *capriccio*: discursos sobre a osteoporose na Medicina e na arte (séculos XVI-XIX)

Francisco CURATE¹, Eugénia CUNHA²

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

f_curate@yahoo.com

ORAL

A Paleopatologia é uma disciplina científica que ambiciona a revelação, mesmo que imperfeita, da história das doenças, estabelecendo o seu impacto dinâmico nos grupos humanos através de evidências recolhidas num conjunto mais ou menos vasto de mediadores, particularmente restos esqueléticos ou mumificados – mas também tratados médicos, pinturas, esculturas, diários, testamentos, &c. Embora reconhecida tardiamente, a osteoporose – e, sobretudo, as fracturas que a ela se associam – foi vislumbrada, *avant la lettre*, nos trabalhos de médicos e cirurgiões eminentes (e.g., Ambroise Paré, Jean-François Malgaigne e Sir Astley Paston Cooper), bem como em inúmeras obras de arte (e.g., os *capriccios* de Francisco Goya). Nesta comunicação pretende-se aditar aos dados canónicos da paleopatologia da osteoporose uma fracção dos discursos construídos sobre esta doença metabólica e as suas sequelas em tratados médicos, na literatura e na pintura, desde o século XVI até ao final do século XIX.

Palavras-chave: Osteoporose, fracturas osteoporóticas, História da Medicina, arte.

Cifose vertebral na pintura de Francisco Goya (1746-1828): um exercício de diagnóstico diferencial*

Francisco CURATE¹, Ana TAVARES²

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal

f_curate@yahoo.com

POSTER

A arte pode ser uma fonte indirecta de conhecimento científico, e a pintura pode funcionar como uma cápsula onde a doença e ideia de doença ao longo da história humana resistem ao esquecimento do tempo. Francisco Goya foi um pintor e gravador espanhol cuja obra abarca a pintura, o desenho e a gravação. Neste trabalho analisam-se três desenhos de Goya, representando mulheres idosas com as costas curvadas e reflecte-se acerca das condições patológicas que podem estar na origem dos exemplos de cifose vertebral, desenhados pelo pintor espanhol.

Palavras-chave: Cifose vertebral, diagnóstico diferencial, Paleopatologia, Francisco Goya.

*Poster apresentado anteriormente nas Jornadas Españolas de Paleopatologia, Madrid, 2009, com o título: *Cifosis vertebral en la pintura de Francisco Goya (1746-1828): un ejercicio de diagnóstico diferencial.*

Dois casos patológicos provenientes de um ossário da Igreja de S. Bartolomeu, Coimbra (século XII)

Dulce Isabel Ribeiro FERNANDES

Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

dulce.ir.fernandes@gmail.com

POSTER

Os presentes casos reportam-se a dois fémures esquerdos (provavelmente indivíduos adultos), provenientes de um ossário datado do século XII, recuperado na Igreja de São Bartolomeu de Coimbra. O objectivo deste estudo passa pela realização de um diagnóstico diferencial das alterações patológicas que afectam estas peças ósseas. Para tal recorreu-se à observação macroscópica e radiológica. Em todo o comprimento da diáfise do fémur ISB628 foi possível observar uma neo-formação óssea que se propaga desde a *linea aspera* até à parte anterior. Esta alteração óssea afecta cerca de 15mm de comprimento da diáfise, possuindo maior incidência na zona medial. Foi, igualmente, passível de se observar o negativo das veias e alguma porosidade associada a estrias na zona supramencionada. Esta alteração óssea poderá eventualmente ser representativa de uma patologia infecciosa ou neoplásica. No que concerne à diáfise do fémur ISB627 observou-se uma neo-formação óssea que afecta o osso desde a parte anterior até à parte posterior, com maior exuberância na face mesial (afectando cerca de 12mm do comprimento da diáfise). Esta alteração óssea é representada por microporosidade e estrias, é uniforme e sem evidências de cloaca. Estas anomalias poderão ser resultantes de uma possível patologia infecciosa, bem como de uma neoplásica, ou ainda de doença de Paget.

Palavras-chave: Coimbra, Paleopatologia, crescimento ósseo, fémur.

Entesopatias numa amostra do Hospital da Ordem Franciscana do Porto

Adelaide LAGE

Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

adelaidelage24@gmail.com

POSTER

Durante o acompanhamento arqueológico, no ano de 2005, realizado sob o Hospital da Ordem de S. Francisco, na cidade do Porto foi posta a descoberto uma necrópole do século XVIII. O edifício original terá sido erigido em 1687, e terá tido como principal propósito, dar assistência às irmãs terceiras pobres e doentes que ali procuravam o abrigo e a ajuda necessárias. Desta necrópole foram estudados 26 indivíduos -16 do sexo masculino, 3 do sexo feminino e 7 indiferenciados, dos quais 23 seriam adultos e os restantes, não adultos. Ao longo do estudo denotaram-se 17 indivíduos com entesófitos, na sua maioria indivíduos do sexo masculino (15/17) e apenas 1 do sexo feminino. Todos os jovens adultos apresentavam ossificação ou calcificação nas enteses, sendo que, para o registo das alterações ósseas foi utilizada a metodologia de Crubézy (1988). Relativamente à distribuição das alterações por peça óssea, verificam-se clavículas e úmeros, de forma bilateral, vértebras, tibias, patelas, rádios, cúbitos e calcâneos. Dentro da medida do possível, irá ser tentada uma relação entre as entesopatias e a actividade ocupacional.

Palavras-chave: Arqueologia, Porto, S. Francisco, época Moderna, entesopatias.

Possível caso de *hyperostosis frontalis interna* numa amostra do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, no Porto

Adelaide LAGE

Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

adelaidelage24@gmail.com

POSTER

O Hospital da Ordem de S. Francisco no Porto foi fundado em 1687, com vista à ajuda de irmãs pobres e incapacitadas fisicamente, tendo sido alvo de requalificações e sucessivas destruições/reconstruções ao longo dos séculos. No ano de 2005 foram efectuadas escavações arqueológicas de emergência no Hospital que expuseram uma necrópole do século XVII. Parte do material osteológico recuperado, nomeadamente, 26 indivíduos, adultos e não adultos, dos quais 16 são do sexo masculino, 3 femininos e 7 indiferenciados, foram objecto de análise. Foi registado um possível caso de *hyperostosis frontalis interna*, num indivíduo adulto, do sexo feminino. Será apresentado um diagnóstico diferencial, onde serão considerados enostomas e outras lesões endocranianas.

Palavras-chave: Porto, Ordem S. Francisco, época Moderna, *hyperostosis frontalis interna*, lesões endocranianas.

A densitometria óssea em Paleopatologia

João Pedroso de LIMA¹, Anabela ALBUQUERQUE², Joana CORREIA²

¹ Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal

² Serviço de Medicina Nuclear, Hospitais da Universidade de Coimbra, Portugal

jpedrosolima@gmail.com

PALESTRA

A medicina nuclear utiliza substâncias radioactivas com objectivos diagnósticos ou, menos frequentemente e em situações especiais, terapêuticos. As substâncias radioactivas fornecem informações sobre o comportamento dos sistemas biológicos através da detecção externa das radiações emitidas (no caso das aplicações diagnósticas) ou possibilita o tratamento através da interacção das radiações com o organismo doente (no caso das aplicações terapêuticas). Os métodos radioisotópicos baseiam-se na utilização de traçadores radioactivos, cujo comportamento fisiológico e bioquímico (para um determinado processo em estudo) é idêntico ao da substância estável. Sendo administrados em muito pequenas quantidades, não alteram os processos fisiológicos e, conseqüentemente, permitem um estudo funcional sem interferência na função. A medicina nuclear necessita, portanto, da presença de vida (actividade metabólica) para a execução das suas técnicas específicas. A osteodensitometria, não sendo uma técnica específica da medicina nuclear encontra-se, no entanto, frequentemente disponível em Serviços de Medicina Nuclear. Fundamenta-se, porém, em princípios diferentes, não implicando a sua realização a presença de actividade metabólica. A osteodensitometria baseia-se na atenuação, pelo corpo a examinar, de um feixe de radiação com dois níveis de energia, gerado por uma fonte de raios X. Este feixe atravessa o organismo a estudar e é posteriormente captado por um detector que analisa a atenuação diferencial provocada por tecidos moles e por tecidos mineralizados. O estudo permite calcular o valor de densidade mineral óssea da área estudada. É mais frequentemente utilizada para avaliação de situações de osteoporose. Após uma introdução genérica às particularidades da medicina nuclear serão referidos aspectos técnicos da utilização da densitometria óssea em ambiente clínico e como exame de apoio em Paleopatologia.

Palavras-chave: Osteodensitometria, Medicina nuclear, Paleopatologia.

A sífilis na sociedade Coimbrã: análise da morbilidade e da mortalidade entre os anos de 1904 e 1936

Célia LOPES

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

lopesc03@gmail.com

ORAL

A sífilis, mantendo-se hoje entre as mais preocupantes doenças do grupo das "infecções sexualmente transmissíveis", foi durante séculos uma das enfermidades que mais atemorizou a humanidade pelos efeitos que produziu entre as famílias e na sociedade em geral. Foi designada como "doença do pecado" devido à irrefutável relação entre o seu aparecimento e a sexualidade, sendo tradicionalmente associada à prostituição e às "más práticas morais". Agravada pelo facto de não ter cura, a sífilis tornou-se um forte motivo de exclusão social que perdurou ao longo dos séculos. Através do estudo dos registos do Cemitério Municipal de Coimbra (Conchada) e dos registos de entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a autora propõe-se analisar a frequência da doença no distrito nos anos compreendidos entre 1904 e 1936. Dados preliminares apontam para uma mortalidade de 2,4% devida à doença na cidade de Coimbra neste período, sendo a percentagem média de indivíduos que deram entrada nos HUC, com diagnóstico de sífilis de 6,25%. As mulheres recorreram mais frequentemente aos serviços hospitalares tendo-se registado, no período em causa, 3578 internamentos femininos devido a sífilis de um total de 51868 assentos femininos contra 2833 internamentos masculinos dos 55928 assentos masculinos ocorridos. No que respeita à ocupação, por géneros, no feminino a mais frequentemente registada foi a de meretriz (42,2%) enquanto que no masculino foi a de Jornaleiro (6%). Estes resultados serão analisados e discutidos.

Palavras-chave: Sífilis, doenças sexualmente transmissíveis, Coimbra, sociedade.

Evidências de restauro dentário nos finais do século XIX/princípios do século XX em Portugal

Luis Miguel MARADO¹, Ana Maria SILVA^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

luismarado@gmail.com

POSTER

O aumento da prevalência de cáries e de outras patologias dentárias nas populações humanas levou ao aparecimento de soluções de natureza clínica, como o restauro odontológico. O estudo de 163 mandíbulas de indivíduos falecidos no Porto entre os finais do século XIX e os inícios do século XX, depositadas no Museu de História Natural da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, permitiu identificar três possíveis casos de restauro dentário. Estes, traduzidos pela presença de uma amálgama escura, pertenciam a dois indivíduos adultos, um feminino e um masculino. O objectivo deste trabalho é a descrição destas evidências de restauro dentário, um contributo importante para a história da medicina dentária.

Palavra-chave: Restauros dentários, mandíbulas modernas, Museu de História Natural do Porto, patologia oral.

Hiperostose idiopática difusa (HID): perfil paleoepidemiológico na colecção de esqueletos identificados do Museu Bocage, Portugal*

Carina MARQUES, Vitor MATOS

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

anac@ci.uc.pt

POSTER

A hiperostose idiopática difusa é uma doença reumática crónica, mais prevalente em indivíduos masculinos e de idade avançada. A etiologia desta enfermidade é desconhecida, não obstante, podem ser enunciados alguns factores de risco, tais como, alterações metabólicas, endócrinas, cardiovasculares, genéticas e condicionantes ambientais. Diversos estudos epidemiológicos sugerem uma acentuada disparidade relativamente à prevalência de HID, quer no contexto clínico quer paleopatológico, onde é notória a escassez de estudos abrangentes e populacionais. Atendendo a esta lacuna, o objectivo do presente trabalho visa estabelecer o perfil paleoepidemiológico da HID, numa amostra de 514 indivíduos adultos da Colecção de Esqueletos Identificados do Museu Bocage (MNHN, Lisboa, Portugal), cronologicamente circunscrita entre os séculos XIX e XX. Dos resultados destaca-se a prevalência de 8.8% (n= 45) de HID, de acordo com os critérios de diagnóstico de Rogers & Waldron (2001). A predominância (p= 0.018) de indivíduos masculinos afectados (masculinos= 12.2% [29/239]; femininos= 5.8% [16/275]) e uma média de idade à morte elevada (média= 70, d.p.= 12 anos) para os casos diagnosticados é concordante com estudos clínicos e paleopatológicos. Conclui-se que o padrão epidemiológico auferido na colecção de esqueletos identificados de Lisboa não diverge marcadamente dos estudos clínicos actuais e paleopatológicos, no que concerne à distribuição etária e sexual.

Palavras-chave: Hiperostose vertebral, anquilose, DISH, Reumatologia, Paleopatologia.

Bibliografia:

Rogers, J.; Waldron, T. (2001) DISH and the monastic way of life. *International Journal of Osteoarchaeology*, 11: 357-365.

*Poster apresentado anteriormente no *18th European Meeting of the Paleopathology Association*, Viena, Áustria, 2010, com o título: *Diffuse idiopathic skeletal hyperostosis (DISH): paleoepidemiological profile on the modern Identified Skeletal Collection from the Museu Bocage, Portugal*.

Enfermedad de Paget en el México Antiguo

Josefina Bautista MARTÍNEZ¹, María Teresa Jaén ESQUIVEL¹, Fernando Ortiz MONASTERIO²

¹ Dirección de Antropología Física del Instituto Nacional de Antropología e Historia, Reforma y Gandhi s/n Col. Polanco CP 11560, México DF, México

² Hospital General "Manuel Gea González", Secretaría de Salud, México

Jbm0090af@aol.com

POSTER

En el cartel que ponemos a su consideración les mostramos las imágenes con los cambios morfo-radiológicos así como la descripción de 2 casos que presentaron en vida enfermedad de Paget, conocida también como Osteítis Deformante. Es una enfermedad crónica que afecta los huesos, uno solo o varios, pero nunca a todo el esqueleto. Se desconoce su etiología. Ocurre por lo general en poblaciones de origen europeo, muy raramente en asiáticos. Es más común en individuos adultos entre los 40 y 50 años de edad, aumenta la frecuencia e intensidad de la lesión conforme avanza la edad del individuo afectado. Es mayor su incidencia en hombres que en mujeres. Esta enfermedad se caracteriza por una aceleración y distorsión del mecanismo de remodelación ósea. En la imagen radiológica se aprecian superficies irregulares y escleróticas. Después de revisar varias colecciones osteológicas, hemos localizado un esqueleto de un sujeto adulto masculino que forma parte de la colección Solórzano, conformada por 598 esqueletos procedentes del occidente de México, situada cronológicamente como prehispánica y un cráneo aislado de un adulto de sexo masculino de la época virreinal, del Exconvento de San Jerónimo en la ciudad de México; ambos casos presentan cambios morfológicos y radiológicos que sugieren la presencia de esta enfermedad.

Palavras-chave: Osteítis deformante, individuo adulto, remodelación ósea, lesiones líticas.

Huellas patológicas en la “Colección Solórzano”

Josefina Bautista MARTÍNEZ¹, María Teresa Jaén ESQUIVEL¹, Fernando Ortiz MONASTERIO²

¹ Dirección de Antropología Física del Instituto Nacional de Antropología e Historia, Reforma y Gandhi s/n Col. Polanco CP11560, México DF, México

² Hospital General “Manuel Gea González” de la Secretaría de Salud, México

Jmb0090af@aol.com

ORAL

La “Colección Solórzano” procedente del occidente de México está integrada por 568 cráneos y 598 esqueletos humanos; cronológicamente se ubica dentro de la época prehispánica (antes de 1521) debido a que la mayoría de los cráneos aislados como los de los esqueletos presentan deformación cefálica intencional, además de la asociación con figurillas y vasijas de la región cultural del Occidente (Jalisco, Colima, Michoacán y Nayarit). En la “Colección Solórzano” se localizan la mayoría de los padecimientos que dejan huella sobre el hueso, sobresaliendo un cráneo infantil con espongio-hiperostosis, un cráneo de un sujeto infantil (tercera infancia) con hidrocefalia, 4 sujetos adultos con fracturas de tibia y peroné que presentan osteomielitis postraumática, 3 cráneos de adultos (2 masculinos y 1 femenino) con hamartomas sobre el frontal y parietales y 1 cráneo de un adulto femenino con la presencia de un osteoma de botón sobre el parietal izquierdo, además de un cúbito del lado derecho de un adulto masculino con tumor de Ewing, así como un caso de un adulto de sexo no determinable con enanismo acondroplásico.

Palavras-chave: Espongio-hiperostosis, osteomielitis postraumática, tumor de Ewing, acondroplasia.

Estudo de lesões ósseas associadas à violência em duas populações pré-históricas litorâneas Brasileiras

João Cabral de MEDEIROS¹, Andréa LESSA²

¹ CAAPA/UNEB-BA, Brasil

² Departamento de Antropologia Biológica, MN/UFRJ, Brasil

joacabrald@uol.com.br

POSTER

Neste trabalho foram analisados remanescentes ósseos recuperados em dois sambaquis do litoral sudeste e sul do Brasil: o Sambaqui de Arapuã, localizado no recôncavo da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, com datação relativa entre 4000 e 1000 AP, e o Sambaqui de Cabeçuda, localizado na costa de Santa Catarina, datado em 4120±220 AP, com o objetivo geral de identificar as lesões traumáticas agudas tipicamente associadas às agressões físicas. Foram analisados onze indivíduos com restos ósseos incompletos, de ambos os sexos, adultos, resgatados do Sambaqui de Arapuã (esqueletos cranianos e pós-cranianos) e 62 crânios (somente esqueletos pós-cranianos) masculinos e femininos, adultos, resgatados do Sambaqui de Cabeçuda. Para tanto, foram utilizadas diferentes técnicas de análises macroscópicas e radiográficas a fim de evidenciar qualquer tipo de lesões ósseas nesses indivíduos. Como resultado, encontraram-se prevalências de 0% para o Sambaqui de Arapuã e de 3,2% para o Sambaqui de Cabeçuda. As baixas prevalências observadas indicam que os episódios de violência não eram recorrentes nas populações dos dois sítios. Este fato está, provavelmente, associado a uma oferta de recursos abundantes para ambas as populações destas regiões, com subsistência baseada na pesca e na coleta de moluscos e vegetais.

Palavras-chave: Sambaqui, pré-história, material ósseo, violência.

Evidências de doenças, acidentes e tratamentos representados em *ex-votos* Portugueses dos séculos XVIII-XX

Maria Arminda MIRANDA^{1,2}, Maria do Rosário MARTINS^{1,2}, Ana Luísa SANTOS¹

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

²Fundação Museu da Ciência, Universidade de Coimbra, Portugal

miranda@antrop.uc.pt

PALESTRA

A Paleopatologia examina diversas fontes entre as quais se incluem representações iconográficas, artefactos e obras de arte, denominadas evidências secundárias. O *ex-voto*, abreviatura latina de *ex-voto suscepto* (o voto realizado), enquadra os actos gratulatórios resultantes dos designados milagres ou promessas e, como tal, são objectos de devoção, directamente associados à arte religiosa popular. A permuta com o divino que o *ex-voto* expressa artística e ritualmente é uma prática observada em várias épocas e culturas. Partindo da colecção de 130 *ex-votos*, adquiridos pela Universidade de Coimbra em 1990, destacar-se-ão os casos de doenças identificadas e de acidentes inscritos nas legendas ou expressos iconograficamente, tendo por objectivos discutir prováveis diagnósticos das doenças e avaliar o potencial como indicador de patologias visíveis e invisíveis em esqueletos humanos. Os 37 *ex-votos* seleccionados, pintados sobre madeira, folha-de-flandres, tela e papel, datam de setecentos ao início do séc. XX. Entre as situações registadas encontram-se doenças infecciosas, reumáticas, psiquiátricas, obstétricas, evidências de cirurgias, lesões traumáticas, intoxicações alimentares, além de outras de etiologia diversa ou desconhecida. A informação fornecida pelos registos, iconográfico e/ou escrito, permeiam os costumes e a conjuntura de época permitindo a obtenção de elementos subsidiários da investigação que toma o *ex-voto* como documento histórico.

Palavras-chave: Paleopatologia, Portugal, devoção, iconografia, arte popular.

As epidemias no êxodo dos Judeus do Egipto

João A. David de MORAIS*

Universidade de Évora e Hospital do Espírito Santo de Évora

joao.morais.10@netvisao.pt

PALESTRA

Como é sabido, a interpretação puramente teológica da Bíblia está ultrapassada. Impõe-se, pois, hoje em dia, abordar os textos bíblicos sob uma óptica multidisciplinar e integrada (“complementarista”, no dizer de Georges Devereux): teológica, arqueológica, antropológica, mitológica, sociológica, paleoclimatológica, epidemiológica, etc. Outrossim, a assumpção de que os factos da Bíblia, designadamente do Velho Testamento, ocorreram conforme ali se relatam não poderá, à luz dos progressos científicos actuais, ser linearmente aceite. Todavia, muitos desses factos tiveram efectivamente lugar, mas persistiram no tempo, durante vários séculos, por via da tradição oral, sendo subsequentemente fixados em textos segundo uma visão coerente com o contexto religioso e cultural vigentes. Assim, as epidemias descritas no êxodo dos Judeus do Egipto constituem um palimpsesto respeitante a surtos epidémicos diversos, correlacionáveis, na sua maioria, com as alterações climáticas então ocorridas no Médio Oriente.

Palavras-chave: Bíblia, êxodo dos Judeus, alterações climáticas, epidemias.

*Especialista em Infecção, Medicina Tropical, Saúde Pública e Medicina Interna. Ex-professor convidado da Universidade de Évora. Ex-director do Serviço de Medicina-2 do Hospital do Espírito Santo de Évora.

Patologia oral numa amostra proveniente da necrópole associada à Gafaria (sécs. XV-XVI) de Lagos (Portugal)

Maria João NEVES^{1,2}, Sofia Neto WASTERLAIN², Ana Maria SILVA², Maria Teresa FERREIRA^{1,2}

¹ iDryas – Gap Lab e FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

mjoao.neves@dryas.pt

ORAL

Em 2009, a Dryas efectuou uma escavação no Vale da Gafaria em Lagos, um sítio que revelou diversos vestígios, nomeadamente, uma leprosaria medieval/moderna constituída por quatro edifícios e uma área de enterramento. Naquela altura, e desde o 11.º ecuménico (Latrão III) em 1179, os indivíduos com lepra tinham que permanecer fora das muralhas da cidade quer durante a vida quer após a morte. Da área de enterramento foram exumados 12 indivíduos, tendo sido possível identificar lesões compatíveis com lepra em sete indivíduos. Num dos casos as lesões eram compatíveis com lepra lepromatosa. Dos 12 indivíduos analisados apenas sete apresentavam maxilares e/ou mandíbulas. Considerando que os doentes de lepra tendem a apresentar inflamação das superfícies palatais e perda dos dentes superiores anteriores, o objectivo deste estudo é investigar a sua saúde oral através da análise da cárie dentária, inflamação periapical e perda dentária *ante mortem*. A perda de dentes *intra vitam* foi registada em 6,9% dos alvéolos analisados. A inflamação periapical registou-se em 28,6% dos indivíduos e 8,8% das posições dentárias. De destacar a elevada frequência de cáries observada (indivíduos: 71,4%; dentes: 66,4%), particularmente na dentição anterior, sugerindo um possível impacto negativo da lepra na saúde oral destes indivíduos.

Palavras-chave: Lepra, cárie dentária, inflamação periapical, perda dentária *ante mortem*.

Enfermidades em Portugal seiscentista: exemplos paleopatológicos no fundo documental inquisitorial português de Coimbra, Lisboa e Évora

Mário P. PENEDA

Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

mppeneda@sapo.pt

ORAL

A importância dos arquivos na Paleopatologia é inquestionável. O conhecimento que deles se retira pode ir para além das informações fornecidas pelo material osteológico. Neste trabalho procura-se avaliar a qualidade informativa de alguns tipos de documentação produzidos pela Inquisição portuguesa (denúncias, petições, etc), da centúria de seiscentos, depositados no Arquivo Nacional/Torre do Tombo. São apresentados 34 exemplos paleopatológicos portugueses, maioritariamente do bispado do Porto: patologias identificáveis (ex: sífilis, varíola, lesões nos tecidos moles provocadas por estupro, etc.) e termos designativos de estados sintomatológicos de etiologia indeterminada ("sol da cabeça", dores de cabeça, "fastio", falta de apetite, etc). É possível traçar um quadro das condições sanitárias e das patologias a que se expunham os indivíduos alvos da repressão desta instituição: a vida insalubre nos cárceres, os riscos de traumatismos, de invalidez ou até de morte que incorriam os réus sujeitos ao tormento para a extracção das confissões e os sentenciados abandonados à fome, exaustão e doença (ex: pena nas galés). Referem-se práticas curativas da medicina popular, com o predomínio da superstição e religiosidade, face à então medicina erudita paliativa incapaz de solucionar os problemas sanitários. Finalmente são determinadas as potencialidades, limitações informativas e consequentes problemas metodológicos dos casos encontrados.

Palavras-chave: Paleopatologia, História da Medicina, arquivos da Inquisição portuguesa, século XVII, Arquivo Nacional/Torre do Tombo.

Paleopatología del astrágalo en una colección de referencia de la Escuela de Medicina Legal de Madrid*

Elena RUIZ, Elena LABAJO, Bernardo PEREA, José Antonio Sánchez SÁNCHEZ, María BENITO, Olga LÓPEZ, Sergio GARCÍA

Universidad Complutense de Madrid, España

elena_ruiz_mediavilla@hotmail.com

ORAL

El astrágalo por la posición que ocupa en el esqueleto es susceptible de sufrir diferentes grados de estrés biomecánico y en ocasiones, su estudio, puede ofrecer información acerca de la actividad física que realizaba el individuo. Partiendo de una muestra de 120 individuos procedente de una colección de referencia de la Escuela de Medicina Legal de Madrid (UCM) se ha realizado un estudio paleopatológico y de variantes de la normalidad en el astrágalo. La muestra está constituida por 2 varones infantiles, 57 mujeres y 61 varones adultos, oscilando sus edades entre los 9 y 97 años aunque el 70% es mayor de 60 años. Con los datos obtenidos se realizó una estadística para ver cuál era la incidencia de cada una de las patologías encontradas, destacando así la presencia de *osteocondritis dissecans* en un 8% de la muestra. En los casos patológicos siempre que fue posible se realizó un estudio de la extremidad inferior completa para intentar dar una explicación a los cambios observados.

Palavras-chave: Astrágalo, variantes de la normalidad, patología, *osteocondritis dissecans*.

*Concorre a prêmio de estudante.

Estudio de dos casos de escafocefalia del Museo de Antropología Médica y Forense, Paleopatología y Criminalística “Profesor Reverte Coma”

María Benito SÁNCHEZ, Olga María López GÓMEZ, Sergio García FERNÁNDEZ-HIJICOS, Elena Ruiz MEDIAVILLA, Elena Labajo GONZÁLEZ, María del Mar Robledo ACINAS, Bernardo Perea PÉREZ, José Antonio Sánchez SÁNCHEZ

Escuela de Medicina Legal y Forense de Madrid, España

Sergio.g.f.hijicos@gmail.com

POSTER

El presente estudio muestra dos casos inéditos procedentes del antiguo Hospital Universitario de San Carlos, del siglo XIX, pertenecientes a la colección del Museo de Antropología Médica y Forense, Paleopatología y Criminalística “Profesor Reverte Coma”, de la Escuela de Medicina Legal y Forense, ubicado en la Facultad de Medicina de la Universidad Complutense de Madrid. Se trata de dos cráneos, uno de mujer y otro de varón entre 20 y 25 años, sobre los que se ha realizado un estudio antropológico, radiológico y paleopatológico. Los resultados muestran que se ha producido un cierre prematuro de la sutura sagital, provocando que los cráneos adopten una forma de embarcación invertida con la quilla hacia arriba. Esta morfología es característica de un tipo de craneoestenosis que es la escafocefalia.

Palavras-chave: Sutura sagital, craneoestenosis, escafocefalia.

Identificação e diagnóstico de fracturas em amostra portuense do séc. XIX*

João Bernardo SARDOEIRA

Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

jbsardoeira@gmail.com

ORAL

As fracturas podem ser caracterizadas como descontinuidades, parciais ou completas, da superfície óssea e ter como origem um acto intencional ou accidental. A sua identificação pode ser dificultada pelas diferentes manifestações e localizações que a lesão pode registar, sendo necessário recorrer ao diagnóstico diferencial. A presença de um calo ósseo pode ser um ponto de partida para a sua análise. É objectivo desta comunicação a discussão de alguns casos observados, assim como a realização do seu diagnóstico diferencial. Num estudo paleopatológico efectuado numa amostra de 138 esqueletos, provenientes do cemitério do Hospital da Ordem Terceira do Carmo da cidade do Porto, escavado com carácter de urgência em 2006, identificaram-se oito fracturas em sete indivíduos adultos (5%), das quais cinco ocorreram no fémur (62,5%), dois na fibula (25%) e um numa vértebra lombar (12,5%). As observações foram realizadas macroscopicamente e, quando necessário, recorreu-se à radiografia como apoio à análise. Estes indivíduos foram inumados entre 1801 e 1834, período que compreendeu dois conflitos bélicos na cidade, a invasão francesa de 1809 e o cerco à cidade em 1833. Apesar de ter sido impossível estabelecer qualquer relação entre estes eventos, o estudo destes indivíduos contribui para o enriquecimento do conhecimento da época e da epidemiologia das fracturas no passado.

Palavras-chave: Fractura, Porto, Ordem da Nossa Senhora do Carmo, século XIX.

*Concorre a prémio de estudante.

Os cónegos azuis: osteomielite numa amostra de esqueletos proveniente do Convento dos Lóios no Porto*

Ana SEABRA¹, Ana Maria SILVA^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

asbr73@gmail.com

ORAL

O Convento de Santa Maria da Consolação do Porto, pertencente à ordem de S. João Evangelista (também conhecida por ordem dos padres lóios, cónegos azuis ou de Xabregas), fundado em 1490, foi a sexta casa desta congregação em Portugal, tornando-se ao longo dos anos numa das suas casas mais importantes.

Em 2009 foram realizadas escavações de emergência no contexto de acompanhamento de obra, no âmbito dos trabalhos de demolição do Quarteirão das Cardosas (onde se localizava o convento) para a construção de um hotel e dois parques de estacionamento. Do vasto material osteológico exumado, uma amostra proveniente do claustro e da cripta está presentemente a ser estudada. Esta é constituída por um mínimo de 75 indivíduos, 56 adultos e 19 não adultos. Em termos demográficos predominam, até ao momento, indivíduos adultos do sexo masculino acima da quarta década de vida e não adultos com idade inferior a 5 anos. Neste trabalho serão apresentadas evidências de osteomielite detectadas nos membros inferiores de 9 indivíduos adultos da presente amostra.

Palavras-chave: Convento Santa Maria da Consolação (Porto), indivíduos adultos, osteomielite.

*Concorre a prémio de estudante.

Patologia craniana nos restos ósseos recuperados da gruta de Lugar do Canto: novas histórias do Neolítico...

Ana Maria SILVA¹, Rui BOAVENTURA², Maria Teresa FERREIRA^{1,3}, Scott ROLSTON⁴

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

²PortAnta, Associação de Arqueologia Ibérica, UNIARQ, Portugal

³Styx, Estudos de Antropologia Lda., Portugal

⁴ U.S. Department State, Former research assistant to J. Lawrence Angel, Smithsonian Institution, E.U.A.

amgsilva@antrop.uc.pt

ORAL

Descoberta em 1975, a gruta natural de Lugar do Canto (Alcanede, Santarém) foi usada como Necrópole no Neolítico Médio, entre finais do 5º e meados do 4º milénio a.n.e. A primeira análise antropológica, realizada por Scott Rolston, estimou um número mínimo de 48 indivíduos de ambos os sexos e de vários grupos etários. A colecção osteológica então recolhida sofreu diversas vicissitudes. Uma parte com casos patológicos foi emprestada para estudo ao *Smithsonian Institution* (E.U.A., Washington D.C.), que por falecimento do então curador Prof. J. Lawrence Angel ficou-se “esquecida” pela comunidade científica até 2008, quando se procedeu à sua localização e retorno a Portugal. Outras partes da mesma colecção foram localizadas no Museu Nacional de Arqueologia, ali depositado por J. L. Cardoso e M. Leitão, no depósito de O. V. Ferreira, na Universidade Nova de Lisboa e na residência de M. Leitão. Todos estes restos ósseos estão actualmente a ser inventariados e reanalisados pelos autores. O espólio ósseo humano, representado por um número mínimo provisório de 34 adultos (pelos restos cranianos) é excepcional quer pelo seu bom estado de preservação quer pelo número de patologias presentes. Nesta comunicação serão apresentados e discutidas as patologias detectadas nos restos cranianos de indivíduos adultos desta amostra (n=16/34), que incluem casos de trepanações, trauma e outras de diagnóstico mais incerto.

Palavras-chave: Patologia craniana, trepanação, trauma, gruta de Lugar do Canto, Neolítico.

Fronteiras na análise paleopatológica de restos ósseos cremados

Filipa Cortesão SILVA

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

filipacortesao@hotmail.com

ORAL

Ossos sujeitos à acção do fogo são susceptíveis de experimentar toda uma série de modificações, nomeadamente, coloração, deformação, encolhimento e fragmentação. Para além destas transformações acresce-se a influência de factores antrópicos na quantidade e nas características das peças ósseas recuperadas de depósitos de cremação, os quais, frequentemente, comprometem a obtenção do perfil biológico do indivíduo. Com base em bibliografia consultada e em casos documentados pela autora serão apresentados exemplos de indícios de alterações patológicas detectadas em material ósseo queimado de diversas proveniências geográficas e cronológicas. Através destas ilustrações procurar-se-ão indicar as possibilidades e os limites da análise paleopatológica em restos ósseos cremados. Uma vez que a prática funerária da cremação está testemunhada em sítios arqueológicos de distintos pontos do globo e com datações que se estendem desde o Paleolítico Superior até aos nossos dias, a averiguação de sinais de doença em indivíduos submetidos à cremação afigura-se importante dado contribuir para o conhecimento adquirido sobre os nossos antepassados.

Palavras-chave: Prática funerária da cremação, efeitos do calor a nível ósseo, Paleopatologia.

Fibroma não ossificante? Caso de um esqueleto medieval proveniente de Santarém

Patrícia SIMÃO¹, Ana Maria SILVA^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

patrisimao@gmail.com

POSTER

A escavação, em 2003, da necrópole medieval da Rua dos Barcos (Sta. Iria da Ribeira de Santarém), possibilitou a exumação de 147 esqueletos pertencentes a indivíduos adultos e não adultos de ambos os sexos. A datação por radiocarbono permitiu localizar cronologicamente estes enterramentos entre os séculos IX e XI. No indivíduo masculino pertencente ao enterramento 51, cuja idade à morte se situa entre os 25 e os 30 anos, identificaram-se algumas alterações ósseas na metáfise distal da tíbia esquerda, entre as quais o espessamento da metáfise distal associado à formação de espículas na zona do ligamento tibio-fibular. Para além da análise macroscópica, foi realizado um raios-X à região afectada. O objectivo deste trabalho é a descrição da lesão observada, com base na análise macroscópica e radiológica, e a discussão dos possíveis diagnósticos diferenciais que incluem uma neoplasia, o fibroma não ossificante, e fractura.

Palavras-chave: Patologia, neoplasia, trauma, necrópole, Rua dos Barcos.

Patologías de los homínidos de Atapuerca

Ana Gracia TÉLLEZ^{1,2}

¹ Centro UCM-ISCIII de Evolución y Comportamiento Humanos, Madrid, España

² Departamento de Geología, Facultad de Biología, Universidad de Alcalá de Henares, Madrid, España

agracia@isciii.es

PALESTRA

El objetivo último de cualquier estudio paleopatológico pretende conocer el estado de salud en las poblaciones del pasado. Para ello, la primera labor que se desarrolla responde a la realización del inventario y estudio de las evidencias osteopatológicas que aparecen en los registros arqueopaleontológicos. A partir de ellos se busca tener datos suficientes para estudiar epidemiología y comportamiento (hábitos, costumbres, respuestas pre-programadas...), con el fin de acercarnos un poco más a la realidad de un momento determinado en el pasado. El yacimiento de la Sima de los Huesos de Atapuerca representa un caso excepcional en la Prehistoria. Ha permitido recuperar más de 6.500 fósiles humanos, de al menos 28 individuos y que constituyen una muestra única para poder estudiar una población biológica que vivió hace medio millón de años. En esta conferencia relataremos las evidencias que hemos encontrado hasta la fecha en algunos de los homínidos de Atapuerca, y las conclusiones que se han podido extraer a partir de esos datos paleopatológicos.

Palavras-chave: Atapuerca, Pleistoceno, trauma, ATM, infección bucodental, craniosinostosis, artropatías degenerativas, espondilolistesis, cuidados sociales.

Possível deslocação congénita da anca num indivíduo da época Moderna de Santarém

Sofia TERESO, Ana Maria SILVA

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

sofiatereso@gmail.com

POSTER

A necrópole do Largo Cândido dos Reis (Santarém) é uma das maiores necrópoles escavadas em Portugal, com enterramentos desde a época Islâmica até à época Moderna. A amostra osteológica estudada inclui um número mínimo de 80 indivíduos (adultos e não adultos) da época Moderna (séc. XVI-XVIII). Entre os ossos do ossário 538 foi detectado um osso coxal direito com uma morfologia anómala. Este terá pertencido a um indivíduo do sexo masculino, falecido com cerca de 25 anos, uma vez que a crista ilíaca ainda se encontra em fusão. Entre as alterações observadas incluem-se a pouca profundidade e forma ovalada da cavidade acetabular. Não se observaram alterações degenerativas, embora alguma microporosidade no lado interno direito do acetábulo tenha sido detectada. Não foram recuperados nem o fémur nem o acetábulo simétrico. Para além da descrição das alterações observadas serão avançados e discutidos alguns diagnósticos diferenciais, como a deslocação congénita da anca e a fractura do colo do fémur.

Palavras-chave: Patologia congénita da anca, trauma, necrópole, época Moderna, Santarém.

Defeitos de Stafne: um contributo para a sua identificação em Paleopatologia

Sofia Neto WASTERLAIN, Ana Maria SILVA

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

sofiawas@antrop.uc.pt

POSTER

Os defeitos corticais mandibulares linguais (defeitos ósseos de Stafne) apresentam-se, geralmente, como cavidades, concavidades ou depressões ósseas na face lingual da mandíbula. Embora relativamente invulgares, são frequentemente discutidos na literatura clínica e mais raramente objecto de investigação antropológica. No entanto, acredita-se que a identificação precisa de todos os casos de defeitos ósseos de Stafne na antiguidade seja um importante contributo para a elucidação dos factores relevantes para o padrão cultural, ecológico, temporal e geográfico deste traço. Um estudo da prevalência desta condição em diversas amostras esqueléticas portuguesas do Neolítico Final, Tardo-Romano, épocas Medieval e Moderna ($N_{total} = 704$ mandíbulas completas e 111 incompletas) permitiu identificar 14 defeitos: 13 em 12 mandíbulas completas (um indivíduo apresentava o defeito bilateralmente) e um numa hemi-mandíbula esquerda. A prevalência geral por indivíduo foi de 1,7% (12/704), sendo os homens (2,8%) mais afectados do que as mulheres (0,6%). A prevalência mais elevada foi verificada entre a 5.^a e a 7.^a décadas de vida. A variabilidade observada através das análises morfológica e radiológica destes 14 defeitos é apresentada de modo a contribuir para a sua identificação em estudos futuros. A importância do registo e análise destes defeitos ósseos em populações do passado é igualmente salientada.

Palavras-chave: Defeitos de Stafne, defeitos corticais mandibulares linguais, quisto ósseo.

lista de participantes

Anabela ALBUQUERQUE

Serviço de Medicina Nuclear
Hospitais da Universidade de Coimbra,
Portugal
anabela.albuquerque@huc.min-saude.pt

João ALVES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
jt.alves.9@gmail.com

Alexandrina AMORIM

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
alexandrina.amorim@gmail.com

Sandra ASSIS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sandraassis78@yahoo.com

Bruno BERNARDO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
br.bernardo@hotmail.com

Ivone BEZERRA

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
imab02@hotmail.com

Camila BORGES

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
camila10w@hotmail.com

Vanessa CAMPANACHO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
vanessa_campanacho@hotmail.com

Manuel D'Angelo del CAMPO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
manueldangelo@hotmail.com

Francisca Alves CARDOSO

Universidade Federal do Pará
Belém, Brasil
francealves@gmail.com

Teresa CARMO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
teresacarm@gmail.com

Fernando CASTANHEIRA

Rua Antero Quental, n.º 78 – 3.º Dto
Alverca, Portugal
fernando_jalm-fase@sapo.pt

Catarina Raquel COELHO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
coelho_crs@hotmail.com

Liliana COELHO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
liljgc@hotmail.com

Daniela Rodrigues COSTA

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
danielarc23@hotmail.com

Cristina Barroso CRUZ

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
cbacruz@student.antrop.uc.pt

Eugénia CUNHA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
cunhae@ci.uc.pt

Sónia CUNHA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sonia.henriques.cunha@gmail.com

Francisco CURATE

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
f_curate@yahoo.com

Gabriela DOMINGUES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
ggdomingues@gmail.com

Dulce Isabel Ribeiro FERNANDES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
dulce.ir.fernandes@gmail.com

Teresa Matos FERNANDES

Departamento de Biologia
Universidade de Évora, Portugal
tmf@uevora.pt

Ana Margarida FERREIRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
maggie_bourou@hotmail.com

Tânia FERREIRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
taniadaniela_silva@hotmail.com

Pedro Miguel FIALHO

Rua António Galvão, nº2- 3C
2780-047 Oeiras, Portugal
pedro2mfialho@hotmail.com

Beatriz Irene Fernández GIL

Universidade de Santiago Compostela
Santiago de Compostela, Espanha
bitafernandez@gmail.com

Ricardo Filipe GOMES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
ruca.melo.gomes@gmail.com

Olga María López GÓMEZ

Escuela de Medicina Legal y Forense
Universidad Complutense de Madrid
Espanha
olopezgo@pas.ucm.es

François GONÇALVES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
francois_vilar@hotmail.com

Vânia JANEIRINHO

Rua General Humberto Delgado, nº19- 3ºB
1495-068 Algés, Portugal
vanocas4@gmail.com

Adelaide LAGE

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
gabrieladpl@hotmail.com

Inês LEANDRO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
inesleandro@hotmail.com

João Pedroso de LIMA

Faculdade de Medicina
Universidade de Coimbra, Portugal
jpedrosolima@gmail.com

Marília Gabriela Delmiro Pereira LIMA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra
gabrieladpl@hotmail.com

Célia LOPES

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
lopesc03@gmail.com

Luís Miguel MARADO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
luismarado@gmail.com

Carina MARQUES

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
anac@ci.uc.pt

Josefina Bautista MARTINEZ

Instituto Nacional de Antropología e
Historia
Ciudad de México, México
jbm0090af@aol.com

Cátia Sofia MARTINS

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
catiagmartins@hotmail.com

José Carlos Lima MARTINS

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
limamartins1@sapo.pt

Maria do Rosário MARTINS

Fundação Museu da Ciência
Universidade de Coimbra, Portugal
martinsr@antrop.uc.pt

Vítor MATOS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
vmatos@antrop.uc.pt

João Cabral de MEDEIROS

CAAPA/UNEB-BA
Recife, Brasil
joaocabrald@uol.com.br

Elena Ruiz MEDIIVILLA

Escuela de Medicina Legal y Forense
Universidad Complutense de Madrid,
Espanha
elena_ruiz_mediavilla@hotmail.com

Ana Bárbara MENDONÇA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
ana_mendonca@hotmail.com

Maria Arminda MIRANDA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
miranda@antrop.uc.pt

João David de MORAIS

Universidade de Évora e Hospital do Espírito
Santo, Évora, Portugal
joao.morais.10@netvisao.pt

Daniela Catarina Lopes NEVES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
nevesdanielacl@gmail.com

Maria João NEVES

iDryas - Gap Lab,
CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
mjoao.neves@dryas.pt

Joana PAREDES

Rua da Moeda, nº 107
7000-513 Évora, Portugal
jmcccp@hotmail.com

Mário Pedro PENEDA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
mppeneda@sapo.pt

Carmen PEREIRA

Gabinete de Arqueologia, Arte e História
Câmara Municipal de Coimbra, Portugal
carmen.pereira@cm-coimbra.pt

Maria RIBEIRO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
maria.ribeiro.pt@gmail.com

Maria Augusta ROCHA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
marocha@antrop.uc.pt

Ana Cristina RODRIGUES

Rua da Capela, Cerejeiras
3230-220 Penela, Portugal
ana.cris.rodrigues@sapo.pt

Adriana Isabel Dias ROQUE

Faculdade de Medicina
Universidade de Coimbra, Portugal
adriroque05@hotmail.com

Carla Marina ROQUE

Rua Vinha do Lagar, nº 18, Oliveira de
Barreiros, 3500-892 Viseu, Portugal
carlarok@hotmail.com

Maria Benito SÁNCHEZ

Escuela de Medicina Legal y Forense
Universidad Complutense de Madrid,
Espanha
m.benito.sanchez@gmail.com

Ana Luísa SANTOS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
alsantos@antrop.uc.pt

Andreia SANTOS

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
andreia_santos3@hotmail.com

Érica SANTOS

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
eri.sant@hotmail.com

Tiago SANTOS

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
kangaz05@gmail.com

João Bernardo SARDOEIRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
jbsardoeira@gmail.com

Ana SEABRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
asbr73@gmail.com

Liliana SERRANO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
liliana_03_@hotmail.com

Ana Maria SILVA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
amgsilva@antrop.uc.pt

Carolina SILVA

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra
0carolinasilva@gmail.com

Filipa Cortesão SILVA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
filipacortesao@hotmail.com

Tânia Marisa SILVA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
tania_marisa22@hotmail.com

Patrícia SIMÃO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
patrisimao@gmail.com

Marta Raquel TEIXEIRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
marta_rakel_maia@hotmail.com

Ana Gracia TÉLLEZ

Centro UCM-ISCIII de Evolución y Comportamiento Humanos
Departamento de Geología, Facultad de Biología, Universidad de Alcalá de Henares
Madrid, Espanha
agracia@isciii.es

Sofia TERESO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sofiatereso@gmail.com

Cláudia UMBELINO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
umbelino@antrop.uc.pt

David VIEIRA

Escola Superior de Tecnologia de Tomar,
Portugal
vieirascp@hotmail.com

Elisabete VINAGRE

Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal
elisabetevinagre@gmail.com

Sofia Neto WASTERLAIN

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sofiawas@antrop.uc.pt

Índice onomástico

A

ACINAS, M. M. R.	35
ALBUQUERQUE, A.	23
ALVES CARDOSO, F.	12
ASSIS, S.	11, 12

B

BENITO, M.	34
BEZERRA, I.	13
BOAVENTURA, R.	38
BORRALHO, P.	16
BROCHADO, C.	11

C

CALDEIRA, D.	12
CAMPANACHO, V.	14, 15
CARDOSO, H. F. V.	14
CARNEIRO, C.	16
CORREIA, J.	23
CUNHA, E.	16, 17, 18
CURATE, F.	11, 16, 18, 19

E

ESQUIVEL, M. T. J.	27, 28
-------------------------	--------

F

FERNANDES, D. I. R.	20
FERNÁNDEZ-HIJICOS, S. G.	35
FERREIRA, M. T.	32, 38

G

GARCÍA, S.	34
GÓMEZ, O. M. L.	35
GONÇALVES, S.	12
GONZÁLEZ, E. L.	35

L

LABAJO, E.	34
LAGE, A.	21, 22
LESSA, A.	29
LIMA, J. P.	23
LOPES, C.	12, 24
LÓPEZ, O.	34

M

MARADO, L. M.	25
MARQUES, C.	26
MARTÍNEZ, J. B.	27, 28
MARTINS, M. R.	30
MATOS, V.	26
MEDEIROS, J. C.	29
MEDIAVILLA, E. R.	35
MIRANDA, M. A.	30
MONASTERIO, F. O.	27, 28
MORAIS, J. A. D.	31

N

NABO, A.	12
NEVES, M. J.	32
NUNES, J.	12

P

PENEDA, M. P.	33
PEREA, B.	34
PÉREZ, B. P.	35

R

ROLSTON, S.	38
RUIZ, E.	34

S

SÁNCHEZ, J. A. S.....	34, 35
SÁNCHEZ, M. B.....	35
SANTOS, A. L.	14, 15, 30
SANTOS, J. C.....	16
SARDOEIRA, J. B.	36
SEABRA, A.	37
SILVA, A. M....	25, 32, 37, 38, 40, 42, 43
SILVA, F. C.	39
SIMÃO, P.....	40
SOARES, C.....	12

T

TAVARES, A.....	19
TÉLLEZ, A. G.....	41
TERESO, S.....	42

W

WASTERLAIN, S. N.....	32, 43
-----------------------	--------

Índice de palavras-chave

A

acondroplasia.....	28
alterações climáticas	31
análises macro/microscópicas	13
anquilose.....	26
Arqueologia	21
Arquivo Nacional/Torre do Tombo	33
arquivos da Inquisição portuguesa	33
arte.....	18
popular	30
articulação do joelho	11
artropatias degenerativas	41
astrágalo.....	34
Atapuerca	41
ATM	41

B

Bíblia	31
Biologia esquelética	13

C

cárie dentária	32
<i>caries sicca</i>	12
cifose vertebral	19
Coimbra	20, 24
Convento Santa Maria da Consolação	37
craneoestenosis	35
craniosinostosis.....	41
crescimento ósseo	20
cuidados sociais.....	41

D

defeitos	
corticais mandibulares linguais	43
de Stafne	43
degeneração óssea	14
devoção	30
diagnóstico diferencial.....	11, 19
DISH	26

doença venérea.....	12
doenças sexualmente transmissíveis	24

E

efeitos do calor a nível ósseo	39
entesopatias	21
epidemias.....	31
época Moderna	21, 22, 42
escafocefalia	35
espondilolistesis.....	41
espongio-hiperostosis	28
Evolução humana	17
êxodo dos Judeus.....	31

F

fémur	20
fetos.....	16
fósseis	17
fractura	11, 36
fracturas osteoporóticas.....	18
Francisco Goya	19

G

gruta de Lugar do Canto	38
-------------------------------	----

H

hiperostose vertebral.....	26
História da Medicina.....	18, 33
<i>hyperostosis frontalis interna</i>	22

I

iconografia.....	30
idade à morte	14, 16
individuo(s) adulto(s)	27, 37
infecção	12
infección bucodental	41
inflamação periapical	32

L

lepra	32
lesões líticas	27
lesões endocranianas	22

M

mandíbulas modernas	25
manuseio	13
marcadores de stresse ocupacional	15
material ósseo	29
Medicina nuclear.....	23

N

não adultos	17
necrópole.....	40, 42
Neolítico	38
neoplasia.....	40

O

Ordem	
Nossa Senhora do Carmo.....	36
S. Francisco.....	22
osso coxal.....	14
osteítis deformante	27
<i>osteochondritis dissecans</i>	34
osteodensitometria.....	23
osteomielite.....	28, 37
postraumática	28
osteoporose	18

P

Paleopatologia	11, 12, 15, 19, 20, 23, 26, 30, 33, 39
Patologia(s).....	17, 34, 40
congénita da anca	42
craniana	38
oral	25
perda dentária <i>ante mortem</i>	32
Pleistoceno.....	41

Porto	21, 22, 36
Convento Santa Maria da Consolação.....	37
Museu de História Natural.....	25
Portugal	14, 15, 30
prática funerária da cremação	39
pré-história	29
pseudoartrose	11

Q

quisto ósseo	43
--------------------	----

R

radiografia	16
remodelación ósea.....	27
restauros dentários	25
Reumatologia	26

S

S. Francisco.....	21
Sambaqui	29
Santarém	42
Rua dos Barcos	40
século	
XIX.....	36
XVII	33
XVIII	12
sífilis.....	24
sociedade	24
sutura sagital	35

T

trauma	38, 40, 41, 42
trepanação.....	38
tumor de Ewing	28

V

variantes de la normalidad	34
violência	29